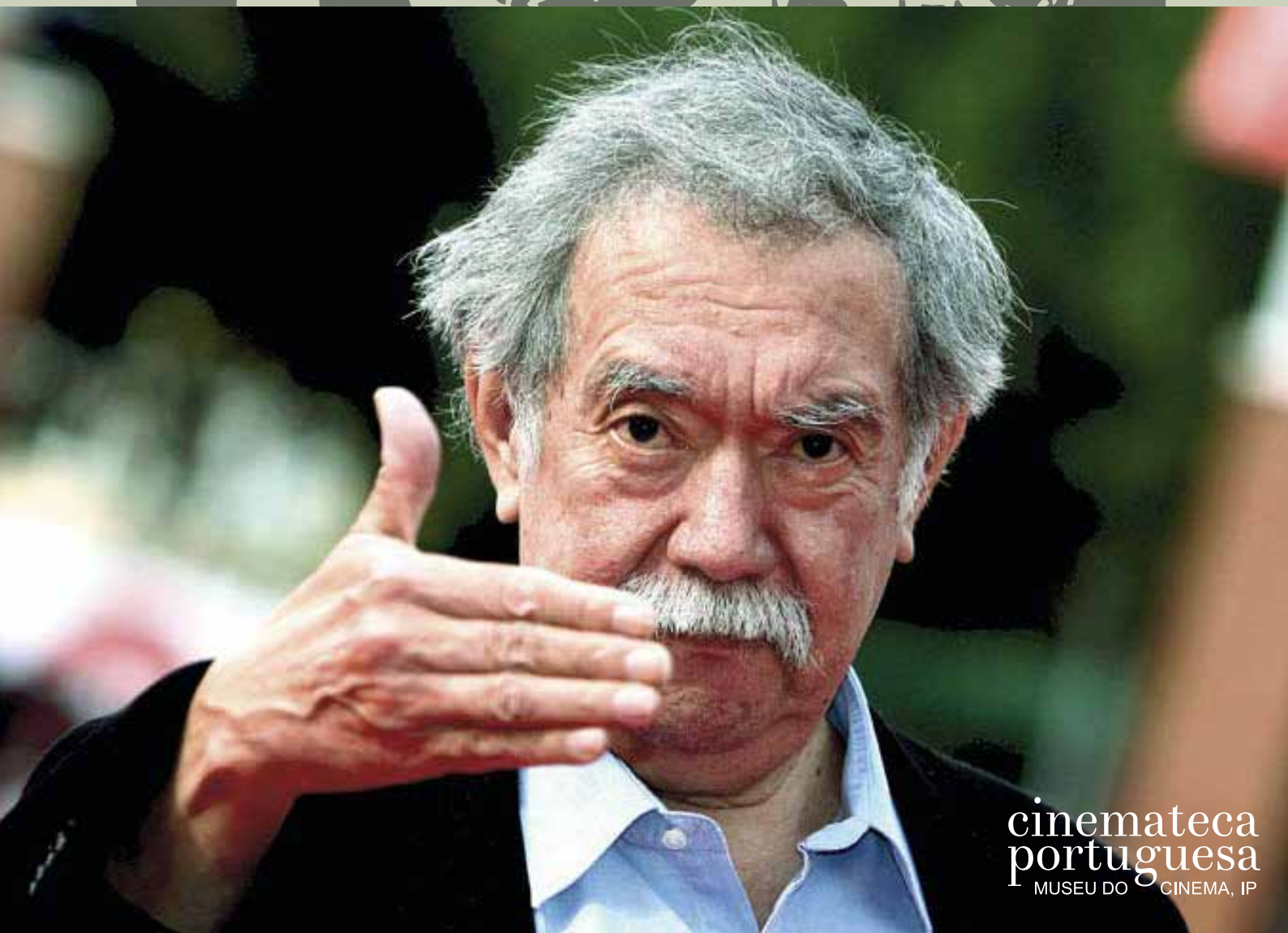
RAUL RUIZ

A Imagem Estilhaçada



cinemateca portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Finalmente, e após vários adiamentos (devido ao Covid e a outras vicissitudes), a Cinemateca Portuguesa leva a cabo um programa longamente acalentado desde a morte do realizador chileno Raúl Ruiz (1941-2011). Ruiz foi uma grande figura, insólita e original, na história do cinema. Nunca se posicionou como um mero "cineasta", um contador de histórias, mas como um intelectual situado na esfera da alta cultura, não sem relação com alguma literatura latino-americana do século XX, em que a erudição pode ser transformada na fonte de elementos de ficção, a partir de especulações e jogos de hipóteses. É autor de uma obra vastíssima, com mais de cem títulos, marcada por uma erudição ao mesmo tempo ostensiva e lúdica. Esta obra costuma ser comparada a um labirinto, um espaço concebido para que as pessoas se percam. Quase todos os filmes que a compõem são, por sua vez, uma sucessão de corredores labirínticos e afastam-se de modo irredutível, porém tangencial, dos modos (re)conhecidos de fazer cinema. Desde os seus começos Ruiz recusou as estruturas narrativas cinematográficas tradicionais, que considerava demasiado rígidas, por serem organizadas à volta de um conflito central entre os protagonistas, "o que valoriza as personagens em detrimento da imagem". Ao começar a fazer cinema, antes de completar vinte anos, a sua ideia era "contar histórias que não seguissem a regra do conflito". No sistema narrativo clássico, baseado na ideia do conflito central, "o protagonista assume o comando da ação; no outro sistema, ele é levado pela ação". Num texto tardio, *O Cinema, arte da sombra*, faz esta observação, que até certo ponto define o seu trabalho e a sua obra: "O cinema, esta arte da luz, existe. Mas só existe graças à sombra que lhe serve de suporte poético. É a sombra, ou melhor, a escuridão, que permite construir, um pouco como um quebra--cabeças, um edifício, que é um palácio mental ou um labirinto, no qual vive uma fera, o nosso duplo animal e esta fera olha-nos, espreita-nos e prepara-se para nos devorar".

Raúl Ruiz nasceu em Puerto Montt e a sua família instalou-se em Santiago do Chile durante a sua adolescência. Entre os 15 e os 19 anos escreveu dezenas de peças teatrais, que provavelmente ecoavam o seu interesse pelo teatro contemporâneo de vanguarda – Beckett e Ionesco – e iniciou estudos de Direito e Teologia. O poeta Waldo Rojas, seu companheiro nestes anos de juventude, escreveria que naqueles anos "a nossa Santiago era um espaço geométrico, um labirinto percorrido pelas nossas obsessões ambulatórias, gastronómicas e alcoólicas, um sítio parcialmente imaginário e parcialmente real". Entre 1960 e 1967 Ruiz encetou e deixou inacabadas duas curtas e uma longa-metragem. As suas duas primeiras longas-metragens, TRES TRISTES TIGRES (1968) e LA COLONIA PENAL (1970, baseada em Kafka), chamaram de imediato a atenção sobre o seu nome no Chile e em alguns círculos internacionais. Na sequência do golpe de estado militar de 11 de setembro de 1973 (o início da rodagem de um novo filme seu estava previsto para aquele dia...) exilou-se em França, onde começou uma segunda vida cinematográfica e onde realizou de imediato DIALOGUES D'ÉXILÉS, uma visão algo irónica dos exilados chilenos. Foi em França, em boa parte graças aos generosos subsídios públicos de instituições como o INA (Institut National de l'Audiovisuel), que este chileno, cujo nome passou a ser grafado Raoul, à francesa, se impôs na paisagem cinematográfica, na passagem dos anos 70 para os 80. O ponto de viragem da sua relação com a crítica e os espectadores franceses - e a partir de Paris, para o resto do mundo - deu-se com L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ (1978), baseado num texto de Pierre Klossowsky, seguido pelos três filmes que para muitos espectadores definem e resumem o seu cinema:

LE TERRITOIRE (1981), LES TROIS COURONNES DU MATELOT e LA VILLE DES PIRATES (ambos de 1983), filmes que também assinalam o início da relação de Ruiz com Portugal, onde foram rodados e coproduzidos por Paulo Branco (por causa dele Ruiz é o cineasta estrangeiro que, depois do advento do sonoro, mais filmou em Portugal). Nesses filmes Ruiz colaborou com grandes diretores de fotografia de diferentes gerações, como Henri Alekan, Sacha Vierny e Acácio de Almeida, artesãos da imagem e da luz que souberam dar forma aos objetos saídos da sua imaginação. Depois de ter alcançado a consagração em início dos anos 80, Ruiz continuou a atirar em todas as direções, trabalhando num ritmo intensíssimo, que só pode ser comparado ao de alguns cineastas que trabalhavam num sistema industrial, como Hollywood ou Hong Kong, com a diferença fundamental que ele trabalhava num sistema artesanal e autoral. O facto de ser considerado um cineasta quase experimental não o impediu de trabalhar com grandes vedetas como John Malkovich, Catherine Deneuve, Isabelle Huppert, Marcello Mastroianni e John Hurt. Também realizou diversos trabalhos de encomenda para a televisão francesa, "documentários de criação", como se dizia então, sobre temas como a cartografia, os jogos de sociedade, jardins à inglesa e à francesa, paralelamente a uma enfiada de obras de ficção. Estas podem ser baseadas em argumentos originais (nos dois sentidos do termo) ou em textos preexistentes de escritores tão diferentes como Racine, Dostoievsky, Jean Giono e Robert Louis Stevenson. As obras mais celebradas do seu período final adaptam Proust (O TEMPO REENCONTRADO) e Camilo Castelo Branco (OS MISTÉRIOS DE LISBOA), provando mais uma vez o seu ecletismo - característica típica dos intelectuais sul-americanos - assim como a sua imaginação e o seu talento.

Aos que o acusavam de "retórica vazia", Ruiz replicava com a frase de Góngora, ao ser acusado da mesma coisa pela Inquisição: "Mas eu trabalho com matérias nobres". Devido à sua extensão, a obra de Raúl Ruiz é mal conhecida, à exceção dos seus grandes "monumentos", como as adaptações de Proust e Camilo e dos filmes que o consagraram em início dos anos 80. Este ciclo permitirá aos espectadores da Cinemateca ter uma visão de conjunto deste vasto mundo cinematográfico, descobrir em que consiste exatamente esta obra e para isto é necessário deixar-se levar, deixar-se perder.

Não sendo integral dada a vastidão imensa da obra Ruiz e as suas muitas derivações (nomeadamente com várias incursões na produção para televisão), a presente retrospetiva é certamente uma das mais completas alguma vez feitas deste autor fundamental. Dada a dimensão do ciclo, quase cem filmes em cerca de 80 sessões, optámos por dividi-lo em três partes, sendo a segunda delas apresentada já em março e a terceira agendada para setembro.

Assim, este mês iremos exibir as chamadas obras póstumas (três filmes que Ruiz filmou no Chile e que não terminou em vida) e um conjunto de filmes que, de alguma maneira, estão diretamente relacionados com o nosso país, ou por terem sido cá rodados, ou por terem sido produzidos por Paulo Branco. A acompanhar as sessões iniciais desta primeira parte do Ciclo estarão presentes Valeria Sarmiento (companheira de vida e de trabalho de Raúl Ruiz, tendo sido montadora de toda a sua obra, além de realizadora em nome próprio) e Chamila Rodríguez (atriz em vários filmes da última fase da obra do realizador e também responsável enquanto produtora pela finalização de três dos seus filmes póstumos). O produtor Paulo Branco também marcará presença para uma conversa a fechar esta primeira parte do Ciclo para falar sobre a sua longa e frutífera colaboração com Ruiz em Portugal e em França na companhia de alguns dos atores Melvil Poupaud e Adriano Luz.

▶ Quinta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

EL REALISMO SOCIALISTA

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento
com Nemesio Antúnez, Marcial Edwards,
Javier Maldonado, Rodrigo Maturana

Chile, 2023 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM AS PRESENÇAS DE VALERIA SARMIENTO
E CHAMILA RODRÍGUEZ NA SESSÃO DE DIA 1

Ruiz evoca, irónica e provocatoriamente, o conceito de "realismo socialista" como título para uma sátira política e social que observa e questiona criticamente o percurso da União Popular de Salvador Allende. Num misto de documentário e ficção, a inesperada amizade entre um operário e um membro partidário termina "em cenas de muita ação, com tiros e canções intempestivas, que fazem uma leitura satírica da época" (Ruiz). Um projeto ambicioso de uma obra que teria mais de quatro horas, iniciado por Ruiz e interrompido pelo golpe de Estado de Pinochet em 1973. Em 2023, estreava finalmente a versão final de EL REALISMO SOCIALISTA, concluída em colaboração com Valeria Sarmiento, viúva e colaboradora habitual do realizador. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA TELENOVELA ERRANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento
com Luis Alarcón, Patricia Rivadeneira,
Francisco Reys, Consuelo Castillo

Chile, 2017 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM AS PRESENÇAS DE VALERIA SARMIENTO
E CHAMILA RODRÍGUEZ NA SESSÃO DE DIA 1

Raúl Ruiz regressa ao Chile na década de 90 após a queda do regime de Pinochet, que o tinha conduzido ao exílio. Desse primeiro confronto com a nova realidade sociopolítica do seu país surge a ideia de LA TELENOVELA ERRANTE, uma longa-metragem filmada durante um *workshop* de seis dias e completada, já após a sua morte, por Valeria Sarmiento. Em TELENOVELA ERRANTE, a realidade social chilena e os problemas políticos e económicos do país são retratados numa série de capítulos/episódios marcados pelo característico humor surrealista de Ruiz, e combinados ao estilo de uma sarcástica telenovela. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [02] 18h30 | Sala Luís de Pina
▶ Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento
com Rubén Sotoconil, Claudia Paz, Luis Alarcón

Chile, 1967-2020 – 64 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM AS PRESENÇAS DE VALERIA SARMIENTO
E CHAMILA RODRÍGUEZ NA SESSÃO DE DIA 2

A primeira longa-metragem de Ruiz, deixada inacabada – e considerada perdida para sempre até há pouco tempo – em resultado da falta do apoio financeiro que pudesse assegurar a sua pós-produção e pouco tempo antes do exílio provocado pelo golpe militar de Pinochet, em 1973. A descoberta da película 35mm com uma montagem em bruto deste filme já depois da morte do realizador permitiu à sua colaboradora e companheira Valeria Sarmiento, voltar a esse material, aprofundando um diálogo que esta diz entabular em sonhos com o marido. O filme fala sobre uma assombração: de um professor de literatura pela sua falecida mulher. Um drama social em tons surrealistas.

▶ Sábado [03] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LINHAS DE WELLINGTON

de Valeria Sarmiento

com Nuno Lopes, Soraia Chaves, Marisa Paredes, John Malkovich

Portugal, França, 2012 – 151 min / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO

Em setembro de 1810, as tropas de Napoleão Bonaparte invadem Portugal pela terceira vez. O Exército anglo-português, liderado pelo general Wellington, desenvolve uma ampla operação com o objetivo de atrair o inimigo a Torres Vedras, onde Wellington mandou construir linhas fortificadas dificilmente transponíveis. É neste cenário que se desenham e se entrelaçam as histórias de várias personagens de diferentes condições e estatutos sociais. Um projeto iniciado por Raúl Ruiz e concluído, após a sua morte, por Valeria Sarmiento. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TERRITORY

O Território

de Raúl Ruiz

com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly, Geoffrey Carey, Jeffrey Kime

França, Portugal, 1981 - 104 min / legendado em português / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO NA SESSÃO DE DIA 3

Um pequeno grupo de veraneantes decide fazer uma longa caminhada pela floresta dentro. Não estando minimamente preparados para lidar com a Mãe Natureza, acabam por se ver em trabalhos e perder-se. Vagueiam dias e dias a fio, até à exaustão, vencidos pelo cansaço, fome e desespero. Um breve encontro com um par de epicuristas numa ponte não consegue ajudá-los a encontrar a saída possível, a saída, a boca, acabando por se devorarem uns aos outros. Produzido por Paulo Branco, foi o primeiro filme de Ruiz rodado em Portugal.

▶ Segunda-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VILLE DES PIRATES

de Raúl Ruiz

com Hughes Quester, Anne Alvaro, Melvil Poupaud, Duarte de Almeida

França, Portugal, 1983 - 113 min
legendado eletronicamente em português / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO NA SESSÃO DE DIA 5

Inteiramente rodado em Portugal, LA VILLE DES PIRATES, prossegue a via romanesca, onírica e marítima que o cinema de Raúl Ruiz havia inaugurado em LES TROIS COURONNES DU MATELOT. Escreveu Olivier Assayas que "LA VILLE DES PIRATES é em si mesmo uma espécie de festival de cinema, como se cruzasse toda uma série de filmes díspares e iguais". Como habitualmente, Ruiz constrói um filme que é um labirinto de símbolos e alegorias, que apelam tanto à literatura e à música como ao cinema.

▶ Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

POINT DE FUITE

de Raúl Ruiz

com Steve Baës, Anne Alvaro, Paulo Branco, Rebecca Pauly, Tony Jessen

França, Portugal, 1987 – 77 min / legendado em português | M/12

Rodado no Baleal, logo a seguir a LA VILLE DES PIRATES (1983), com Paulo Branco, que também o produziu, e Steve Bäes, jogador profissional, nos papéis principais, é um daqueles extraordinários filmes do realizador chileno que poderíamos chamar de improvisação, um *film promenade,* em que o verdadeiro protagonista é o jogo. Exibido em formato digital.

▶ Quinta-feira [08] 18h30 | Sala Luís de Pina

LES DESTINS DE MANOEL

de Raúl Ruiz

com Ruben de Freitas, Fernando Heitor, Teresa Madruga, Diogo Dória, Vasco Sequeira

Portugal, França, 1984 – 170 min | M/12

Até MISTÉRIOS DE LISBOA, foi o único filme integralmente falado em português de Raúl Ruiz: LES DESTINS DE MANOEL (produzido para televisão como mini-série e aí transmitido com o título de MANUEL NA ILHA DAS MARAVILHAS) foi rodado na ilha da Madeira. É uma obra sintomática e bem demonstrativa do universo *sui generis* de Ruiz que acompanha o percurso da personagem-título através de três tempos (passado, presente e futuro). A exibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Quarta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'ÎLE AU TRÉSOR

de Raúl Ruiz

com Melvil Poupaud, Vic Tayback, Martin Landau, Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Jean-François Stévenin, Lou Castel

Reino Unido, França, Estados Unidos 1985 – 115 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Adaptação do clássico da literatura *A Ilha do Tesouro* de Robert Louis Stevenson por Ruiz, em acordo com a singularidade do seu próprio universo fantasioso, onírico, cartográfico. O protagonista é um muito novo Melvil Poupaud (Anna Karina interpreta a sua mãe), que sonha em partir numa caça ao tesouro seguindo um mapa que indica o esconderijo, numa ilha, de tesouros lendários. De férias numa estalagem de praia à beira do Pacífico, também habitada por figuras misteriosas, é transportado para o tempo dos piratas. A produção é de Paulo Branco. A exibir em cópia digital.

▶ Sábado [10] Sala M. Félix Ribeiro

17h30 | **MISTÉRIOS DE LISBOA (I PARTE)**

21h30 | **MISTÉRIOS DE LISBOA (II PARTE)**

de Raúl Ruiz

com Afonso Pimentel, Adriano Luz, Maria João Bastos, Ricardo Pereira, João Luís Arrais, Clotilde Hesme, Albano Jerónimo, João Baptista

Portugal, França, Brasil, 2010 - 331 min | M/12

A partir da obra de Camilo Castelo Branco, Raúl Ruiz filma a Lisboa do século XIX no que foi uma das maiores produções portuguesas de sempre, seguindo uma história que passa ainda por França, Itália e Brasil. Pedro da Silva é a personagem à volta da qual se constrói "um épico de paixão, intriga, ciúme e crime." MISTÉRIOS DE LISBOA é aqui exibido na versão televisiva de seis episódios que é considerada a mais fiel às intenções do seu realizador.

▶ Segunda-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'EVEILLÉ DU PONT DE L'ALMA

de Raúl Ruiz

com Michel Lonsdale, Olimpia Carlisi, Jean Badin

França, 1985 - 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um *boxeur* marreco e um professor que sofre de insónias encontram-se uma noite na ponte de L'Alma, sobre o Sena. Observam um par de amantes numa das margens. Meses mais tarde, os dois *voyeurs* sem sono encontram a mulher que observaram nessa noite e violam-na. Os labirintos oníricos, fantasiosos, de Raúl Ruiz, num filme do seu período mais frutífero.

▶ Quinta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TROIS VIES ET UNE SEULE MORT

Três Vidas e uma Só Morte
de Raúl Ruiz
com Marcello Mastroianni, Marisa Paredes, Melville Poupaud, Chiara Mastroianni, Arielle Dombasle

França, Portugal, 1996 – 123 min / legendado em português | M/12

Percurso onírico, vagamente surrealista, de um homem habitado pelos seus "heterónimos". Marcello Mastroianni é esse personagem plural, com uma série de vidas que, inicialmente "independentes", se vão cruzando de forma cada vez mais acelerada até conduzir ao "confronto" entre as pessoas que povoam cada uma delas: um vagabundo, um professor da Sorbonne, um rico empresário e o homem que "poderia ser o nosso vizinho". A exibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GÉNEALOGIES D'UN CRIME

Genealogias de um Crime
de Raúl Ruiz
com Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Melvil Poupaud, Andrezj Sweryn, Bernardette Lafont, Mathieu Amalric

França, Portugal, 1997 - 114 min / legendado em português | M/12

O argumento parte de uma história real ocorrida em Viena antes da Segunda Guerra Mundial: Hermine Hellmut van Hug, uma psicóloga infantil, terá detetado tendências homicidas num sobrinho de cinco anos. Segundo o seu estudo, é nesta idade que a personalidade fica completamente definida. Sem mais demoras, decide estudar o desenvolvimento do carácter criminoso da criança que, no final, acaba por assassinar a tia.A exibir em cópia digital.

▶ Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

COMBAT D'AMOUR EN SONGE

Combate de Amor em Sonho
de Raúl Ruiz
com Melvil Poupaud, Elsa Zylberstein, Lambert Wilson, Christian Vadim, Marie-France Pisier, Pedro Hestnes

França, Portugal, 2000 – 120 min / legendado em português | M/12

Como num conto infantil, esta é uma história de tesouros e piratas. Um jovem de coração puro, apologista da liberdade de espírito, é confrontado com a imposição social de enriquecer a todo o custo. Um coro de crianças cegas tenta abrir os olhos dos não crentes para a fé cristã. Paradoxos que, contendo uma certa ironia, transformam o filme numa fábula filosófica com um ambiente misterioso.

▶ Terça-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

CE JOUR-LÀ

Aquele Dia
de Raúl Ruiz
com Bernard Giraudeau, Jean-Luc Bideau, Elsa Zylberstein, Christian Vadim, Edith Scob

França, Suíça, 2003 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CE JOUR-LÀ é tanto uma sátira à burguesia suíça como um conto de fadas surreal e macabro, onde a noção do bem e do mal é magistralmente subvertida. Um convite ao deslumbramento. Uma fábula política. Um filme policial. Uma resposta: aquele dia.... Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix RIbeiro

LES TROIS COURONNES DU MATELOT

de Raúl Ruiz

com Jean-Bernard Guillard, Phillipe Deplanche, Nadège Clair

França, 1982 - 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um caleidoscópio de referências culturais, que vão da banda desenhada de Milton Caniff a *Moby Dick* de Melville, passando por Coleridge, *A Odisseia,* Cervantes, Stevenson, Conrad, num estilo marcado pelo olhar de Orson Welles, contando uma "história imortal" que se ouve de porto em porto. "Ruiz, diversificando os pontos de vista mais ainda do que a focalização narrativa, desorganiza a perceção de uma unidade espacial que seria preciso reconstituir plano a plano à custa de múltiplas visões" (François Thomas, *Positif)*. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KLIMT

Klimt

de Raúl Ruiz

com John Malkovich, Veronica Ferres, Stephen Dillane

Áustria, França, Alemanha, Reino Unido, 2006 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Grande produção que retrata a vida do pintor Gustav Klimt, aqui interpretado por John Malkovich. Ruiz não gostava que o filme fosse encarado como um *biopic.* Segundo as suas palavras: "Trata-se de uma fantasia, ou, se preferirem, uma fantasmagoria, um fresco de personagens reais e imaginárias que giram em torno de um único ponto: o pintor Klimt". A exuberância permanente do filme, que se manifesta ao nível das cores ou da coreografia da câmara, reenvia para um constante jogo de espelhos e para uma liberdade invulgar no cinema.

▶ Quinta-feira [22] 18h30 | Sala Luís de Pina

CONVERSA COM PAULO BRANCO, MELVIL POUPAUD E ADRIANO LUZ

Tendo começado a produzir Raúl Ruiz no início dos anos 1980 com três filmes feitos de seguida (LE TERRITOIRE, LES TROIS COURONNES DU MATELOT e LA VILLE DES PIRATES), Paulo Branco marcou o início da especial relação de Ruiz com Portugal, a qual se prolongaria até ao final da sua vida e obra. Nesta conversa, o produtor português aborda aspetos de quase quatro décadas dessa colaboração muito próxima com o realizador chileno em conversa com Melvil Poupaud e Adriano Luz.

[conversa, em francês e português, sem tradução]

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE
TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

▶ Quinta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FADO MAJEUR ET MINEUR

Fado Maior e Menor

de Raúl Ruiz

com Jean-Luc Bideau, Melvil Poupaud, Ana Padrão, Arielle Dombasle, Bulle Ogier, André Gomes, Mónica Calle, Margarida Marinho

França, Portugal, 1995 – 110 min / legendado em português | M/12

COM AS PRESENÇAS DE PAULO BRANCO E MELVIL POUPAUD
NA SESSÃO DE DIA 22

Pierre, um guia turístico de passagem por Portugal, sofre uma repentina perda de memória. Um casal de turistas vai ajudá--lo a regressar a casa. É aí que encontra Antoine, um jovem que Pierre não reconhece. Porém, Antoine convida-o para jantar, apesar de Pierre continuar sem conseguir recuperar a memória. Antoine conta-lhe que Léda, a mulher que amara, se tinha enforcado. Produzido por Paulo Branco, o filme foi rodado em Portugal. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'ŒIL QUI MENT

de Raúl Ruiz

com John Hurt, Lorraine Evanoff, David Warner, Myriem Roussel, Alexandre de Sousa, Rui Mendes, Suzana Borges

França, Portugal, 1992 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Final da Primeira Guerra Mundial, um médico e pesquisador especializado em casos de curas inexplicáveis, descobre, após a morte de seu pai, que a fortuna da família foi investida em uma cidade remota, na região do Alentejo. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [24] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE TEMPS RETROUVÉ

O Tempo Reencontrado

de Raúl Ruiz

com Catherine Deneuve, Emmanuelle Béart, Vincent Perez, John Malkovich

França, Itália, Portugal, 1999 – 169 min / legendado em português | M/16

COM A PRESENÇA DE PAULO BRANCO

A literatura, o imaginário, a memória, seus cruzamentos e fusões, formaram desde sempre uma constelação de temas crucial no cinema de Raúl Ruiz, pelo que não foi surpresa nenhuma que a dado passo o cineasta chileno se tenha atirado a uma adaptação de *Em Busca do Tempo Perdido* (curiosamente, quase contemporânea de outra "releitura" de Proust, o LA CAPTIVE de Chantal Akerman). LE TEMPS RETROUVÉ adapta apenas o sétimo livro da mais importante obra do escritor francês, mas contém episódios dispersos retirados aos livros anteriores, e constitui, para todos os efeitos, a mais ambiciosa tentativa de recriar cinematograficamente o monumental escrito de Proust. Ruiz não se apaga perante ele, e o filme abunda em pormenores que, fazendo o "realismo" vacilar através da "magia", se ligam muito diretamente ao estilo característico do realizador.

CONTINUA ▶

RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE II]

A segunda parte deste monumental Ciclo que dedicamos a este não menos monumental cineasta tem, por sua vez, duas partes distintas. A primeira, engloba todos os filmes que realizou no Chile (excluindo, obviamente, as três obras "póstumas ", que já exibimos em fevereiro), quer antes do exílio a que foi forçado, logo após o golpe de Estado de Pinochet, em setembro de 1973, quer os filmes que aí realizou, já neste século, após o restabelecimento da democracia, incluindo a sua última obra, LA NOCHE DE ENFRENTE, de 2012. Todos eles, exceto PALOMITA BLANCA, são primeiras exibições na Cinemateca, e, tanto quanto sabemos, inéditos em Portugal. A segunda parte desta Parte II, é composta pelos filmes da fase imediatamente após o exílio e o primeiro filme produzido por Paulo Branco (THE TERRITORY), obras maioritariamente produzidas e/ou encomendados pelo INA (Institut National de l'Audiovisuel de França) entre 1975 e 1982. Todos, exceto L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ e COLLOQUE DE CHIENS, são inéditos na Cinemateca. Não tendo sido possível incluir nesta segunda parte do programa dois filmes raros e fundamentais deste período da obra de Ruiz – falamos de LA EXPROPRIACIÓN (1973) e LE BORGNE (1980) - esperamos ainda poder incluí-las na conclusão do ciclo prevista para setembro deste ano.

▶ **Sexta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TRES TRISTES TIGRES
de Raúl Ruiz
com Shenda Román, Nelson Villagra, Luis Alarcón
Chile, 1968 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa metragem de Raúl Ruiz a estrear, filmada imediatamente após EL TANGO DEL VIUDO, (filme que seria concluído e estreado em 2017), TRES TRISTES TIGRES acompanha três personagens marginais (um rapaz, a irmã dele e um amigo) nas suas deambulações noturnas por Santiago do Chile à procura de trabalho, de um encontro, ou, no fundo, eventualmente, deles próprios. A exibir em cópia digital.

▶ **Sábado [02] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA MALETA
de Raúl Ruiz
com Gastón Duvauchelle, Hector Duvauchelle, Orieta Esacamez
Chile, 1963 – 25 min

AHORA TE VAMOS A LLAMAR HERMANO
de Raúl Ruiz
com Salvador Allende e os Índios Mapuche
Chile, 1971 – 13 min

LA COLONIA PENAL
de Raúl Ruiz
com Mónica Echeverría, Luis Alarcón, Patricia Rivadeneira, Francisco Reys, Consuelo Castillo
Chile, 1970 – 65 min

duração total da projeção: 103 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Primeira curta-metragem de Raúl Ruiz, LA MALETA acompanha um homem que se passeia pela cidade com uma mala cujo conteúdo é um outro homem muito pequenino. LA MALETA foi dado como perdido durante mais de 40 anos. Quando foi descoberto, em 2007, o material, ainda em bruto, foi remontado pelo próprio Ruiz. É essa a versão que iremos

mostrar. AHORA TE VAMOS A LLAMAR HERMANO, falado quase inteiramente no dialeto Mapudungun, documenta o encontro do Presidente Salvador Allende com os índios Mapuche, quando lhes anuncia a publicação da lei para os povos indígenas. A ação de LA COLONIA PENAL, uma adaptação muito livre do conto homónimo de Kafka, desenrola-se numa ilha do Pacífico transformada em prisão e que decide proclamar unilateralmente a independência.

▶ Segunda-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

NADIE DIJO NADA

de Raúl Ruiz
com Jamie Vadell, Carlos Solanos, Luis Alarcón, Shenda Román

Chile, Itália, 1971 – 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

NADIE DIJO NADA segue um grupo de boémios na noite de Santiago, uma cidade em que as relações humanas se regem por um novo código de comportamento, de ética e de moral. Um flime onde Ruiz faz o que fez como (quase) ninguém: filmar o absurdo num clima da mais absoluta liberdade.

▶ Terça-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

PALOMITA BLANCA

de Raúl Ruiz
com Beatriz Lapido, Rodrigo Ureta, Luis Alarcón, Bélgica Castro

Chile, 1973 - 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Mais um filme chileno de Ruiz que, "graças" ao golpe de Estado de Pinochet, ficou inédito e dado como perdido durante largos anos, tendo sido exibido pela primeira vez em 1992. Conta os amores de uma rapariga pobre, operária e socialista, por um rapaz rico, de boas famílias e de direita. Um retrato algo satírico, mordaz e extremamente perspicaz sobre os tempos conturbados de então.

▶ Quinta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DÍAS DE CAMPO

de Raúl Ruiz
com Marcial Edwards, Mario Montilles, Bélgica Castro, Mónica Echeverría

Chile / França, 2003 - 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Num bar em Santiago, dois velhos bebem enquanto falam do passado e da infância, mas como se já estivessem mortos. Como tantas vezes sucede na obra de Ruiz, não sabemos o que é verdadeiro e o que é falso, se é sonho ou realidade.

▶ Sexta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA I - HOY EN DIA

de Raúl Ruiz
com Bernard Pautrat, Malcolm Coad, Rainer Krause

França, 2002 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COFRALANDES é um filme-ensaio, uma viagem onírica em quatro etapas, através do Chile, visto através do olhar de três viajantes, um francês, um inglês e um alemão. O Chile torna-se o imaginário país de Cofralandes (palavra tirada de uma canção de Violeta Parra, que significa *a terra onde tudo acontece*), "uma versão popular do paraíso, um paraíso folclórico", nas palavras do realizador. Clemente Sabourin observou que nesta série "Ruiz retoma a mobilidade dos seus primeiros filmes chilenos, mas também explora a transmutação da realidade em ficção. COFRALANDES revela o que há de melhor em Ruiz: mistério, humor, especulação intelectual, nostalgia, poesia". No primeiro episódio, HOY EN DIA, entre irónicas imagens, como a de um grupo de homens vestidos de Pai Natal que trabalham num calor asfixiante, o viajante francês tenta perceber a cultura chilena.

▶ Sábado [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA II - ROSTROS Y RINCONES

de Raúl Ruiz
com Bernard Pautrat, Malcolm Coad

França, 2002 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta segunda etapa de COFRALANDES os viajantes europeus que percorrem o Chile exploram, como indica o título do capítulo, rostos e recantos. Encontram artesãos ceramistas, "cantores ao divino" e *payadores*, poetas populares que improvisam ("não os achei nada extraordinários, mas o meu guia disse que eram indispensáveis"). Quando querem mudar de direção apercebem-se que no Chile, estreita e longa faixa de terra espremida entre a Cordilheira dos Andes e o mais vasto oceano do mundo ("uma louca geografia", nas palavras do poeta Jaime Quesada), só há duas direções, o norte e o sul, facto que parece sair de um conto fantástico mas corresponde, por assim dizer, à realidade.

▶ Segunda-feira [11] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RECTA PROVINCIA

de Raúl Ruiz
com Bélgica Castro, Ignacio Agüero, Ángel Parra, Chamila Rodríguez

Chile-França, 2007-15 – 160 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta mini-série de quatro episódios uma mulher idosa e o seu filho percorrem um território maldito, em busca das ossadas de um homem que foi assassinado. Mas embora este esboço narrativo possa fazer pensar na repressão política que o Chile conheceu durante dezassete anos, o enfoque de Ruiz vai muito além disso, como explica o realizador: "desenvolver à volta de um fio narrativo simples temas e motivos do folclore chileno e espanhol, em que há laços com a Antiguidade europeia, à mistura com elementos indígenas. O princípio narrativo predominante é que cada osso

encontrado corresponde a um conto. Tentei combinar o narrativo com a omnipresença da Natureza, no seu duplo aspeto animista e realista. A terra-mãe e a Natureza enquanto desafio". A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA III - MUSEOS Y CLUBES DE LA REGIÓN ANTARCTICA

de Raúl Ruiz

com Bernard Pautrat, Ignazio Agüera, Marcial Edwards

Chile, 2002 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste terceiro episódio do seu périplo pelo Chile, os três viajantes europeus chegam ao sul do país e constatam que a realidade pode parecer uma obra de fantasia: têm a impressão de que quase não se ouve o ruído do mar e que o ar os puxa para cima, enquanto constatam que, apesar disso, os cães da região ladram como os das outras partes do mundo. Há também a eleição de Miss Piscina e uma visita ao Museu do Sanduíche, onde alguém lamenta o desaparecimento de uma destas iguarias chamada "Ave Maria Puríssima".

▶ Quinta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA NOCHE DE ENFRENTE

de Raúl Ruiz

com Christian Vadim, Sérgio Hernández, Santiago Figueroa, Chamila Rodríguez

Chile/França, 2012 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este foi o último filme de Ruiz e foi estreado nove meses depois da sua morte no Festival de Cannes. Adapta elementos de três contos do livro homónimo (1952) do escritor chileno Hernán del Solar, tendo como tema central a figura de um senhor reformado que espera a morte e revive a sua vida, misturando factos reais e imaginários. Ruiz acrescentou a estes elementos a figura de Jean Giono, porque o romancista francês sonhava em ir à cidade chilena de Antofagasta, unicamente porque o seu nome o fascinava. No filme, um duplo de Giono vai a Antofagasta, onde dá aulas, enquanto o verdadeiro escritor permanece em França a escrever os seus livros. Durante uma discussão entre o professor Giono e um dos seus alunos, surge uma ideia: o tempo não é uma sucessão linear, é feito de "contas", que podem ser enfiadas e alternadas como num colar. **"O filme, em definitivo, limita-se a concretizar este motivo. Daí o paradoxo que desmente as nossas certezas sobre o tempo: este derradeiro filme de Ruiz talvez seja a melhor introdução ao conjunto da sua obra"** (Guy Scarpetta).

▶ Sábado [16] 17h00 | Sala Luís de Pina

LITORAL: CUENTOS DEL MAR

de Raúl Ruiz

com Bélgica Castro, Hugo Medina, Mario Montilles, Chamila Rodríguez

Chile, 2008 – 208 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os membros da tripulação de um barco contam longas histórias passadas em terra firme, considerando-se a si mesmos como seres "que não estão nem vivos nem mortos, mas sobrevivem". O filme desenrola-se num estado de suspensão temporal e narrativa e cada um dos seus quatro capítulos se desdobra em outras narrativas, numa estrutura labiríntica típica do cinema de Ruiz. Há cartas escritas com tinta invisível, fantasmas, diálogos com tumbas e tudo termina numa sala de cinema, "lugar onde a realidade morre para renascer na memória, num naufrágio necessário para que os navios da realidade continuem a flutuar", num filme "que retoma o que Ruiz fizera em LES TROIS COURONNES DU MATELOT, com meios mais austeros, porém sem nada perder da sua capacidade lúdica" (Clemente Sabourin). A exibir em cópia digital.

▶ Segunda-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA IV - EVOCACIONES Y VALSES

de Raúl Ruiz

com Amparo Noguera, Francisco Reyes, Néstor Cantillana

Chile, 2002 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste episódio final de COFRALANDES, o mais abstrato, Ruiz afasta-se da semelhança, ainda que paródica, do documentário de viagem dos capítulos precedentes. Alternam passagens situadas na moderna cidade que é Santiago, diversas sequências situadas numa escola de aldeia (aulas e jogos infantis) e trechos encenados situados no passado, entre os quais um diálogo entre um padre patriota e a sua irmã realista. Também são evocados, através de recortes de jornais, o golpe de Estado de 1973 e os anos Pinochet e o filme chega ao fim com uma inocente melodia tocada ao piano, que é na verdade a canção mais célebre e mais guerreira da revolução francesa, num desenlace nada críptico.

▶ Terça-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

DIALOGUES D'ÉXILÉS

de Raúl Ruiz

com Daniel Gélin, Françoise Arnoul, Carla Cristi, Sérgio Hernández

França, 1974 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme realizado em França por Ruiz, poucos meses

depois do golpe de Estado de Augusto Pinochet, aborda, inevitavelmente o tema do exílio, mais precisamente a experiência dos numerosos exilados chilenos, de que ele próprio fazia parte. O filme começa com uma epígrafe de Brecht, que também conheceu o exílio: "A melhor escola para a dialética é a emigração. Os dialéticos mais penetrantes são os exilados. As mudanças forçaram-nos a exilar-se e eles só se interessam pelas mudanças. A partir de signos ínfimos deduzem os acontecimentos mais fabulosos". O filme é composto pelas amargas lembranças de exilados chilenos, que continuam a reviver no exílio a experiência da Unidade Popular, sem esquecer nem superar os antagonismos que os opunham no Chile. O acontecimento central é o sequestro de um cantor pop chileno de visita a Paris para "reeducá-lo", ilustrando o tom algo irónico com que Ruiz aborda o tema, "sem caricatura, mas tão ácido que o espectador é levado a rir" (Marcel Martin). A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

COLLOQUE DE CHIENS

de Raúl Ruiz
com Eva Simonet e a voz de Robert Darmel
França, 1977 – 22 min

MENSCH VERSTREUT UND WELT VERKEHRT

"Pessoas Espalhadas e Viradas Pelo Mundo"
de Raúl Ruiz
com Eduardo Barr, Fosi Bendek. Germán Leitzelar
República Federal da Alemanha, 1976 – 67 min

duração total da projeção: 89 min
legendados eletronicamente em português | M/12

COLLOQUE DE CHIENS ilustra a variedade do cinema de Ruiz e a riqueza da sua imaginação. Uma criança é informada pela sua mãe que esta não é a sua verdadeira mãe. Uma vez adulta, vive uma série de aventuras melodramáticas (prostituição, casamento com um homem que quer redimi-la, chantagem, homicídio, prisão), que culminam numa mudança de identidade. A ação é ilustrada por fotografias, numa alusão irónica às fotonovelas e é narrada em *off*, sendo intercalada com imagens em movimento de cães acorrentados. Eva Simonet faz o papel da protagonista e do seu namorado salvador. Embora renha recebido um César, este é um dos filmes menos vistos de Ruiz, que surge brevemente na imagem, no papel de um bandido. Produzido pela televisão alemã, MENSCH VERSTREUT UND WELT VERKEHRT foi o segundo filme de Ruiz após exilar-se na Europa. Dois caixeiros-viajantes percorrem um país latino-americano em busca de um colega desaparecido e encontram repetidamente pessoas que vivem situações que desafiam o sentido comum. O título originalmente previsto era UTOPIA, NOTAS SOBRE UMA EXPECTATIVA, porque Ruiz queria "mostrar as minhas lembranças e as minhas expectativas para um filme utopista, situado num país latino-americano. Quando tentámos imaginar o mundo latino-americano ideal os atores descambaram para o melodrama tradicional que se encontra no cinema, mas também na televisão e nas ruas da América Latina". Ruiz parodia e satiriza em especial a telenovela mexicana de 1972 HERMANOS CORAJE (feita a partir uma telenovela brasileira homónima), "conhecida em toda a América Latina e uma verdadeira enciclopédia do culto à volta do homem latino-americano". Este é um dos seus trabalhos mais raramente vistos.

▶ Quinta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA VOCATION SUSPENDUE

de Raúl Ruiz
com Didier Flamand, Pascal Bonitzer,
Gabriel Gascon, Edith Scob
França, 1977 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance homónimo de Pierre Klossowski, LA VOCATION SUSPENDUE é um brilhante exercício sobre as querelas teológicas no seio de uma comunidade religiosa, as quais levam o protagonista a "suspender" a sua vocação.

▶ Sexta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

DES GRANDS ÉVÉNEMENTS ET DES GENS ORDINAIRES

de Raúl Ruiz
com Jean Baudrillard (narrador)
França 1978– 60 min

DIVISIONS DE LA NATURE

de Raúl Ruiz
França 1981– 30 min

duração total da projeção: 90 min
legendados eletronicamente em português | M/12

DES GRANDS ÉVÉNEMENTS ET DES GENS ORDINAIRES é um documentário para o INA (Instituto Nacional do Audiovisual) sobre as eleições legislativas francesas no 11° bairro de Paris com narração do sociólogo e filósofo Jean Baudrillard. DIVISIONS DE LA NATURE é também uma encomenda do INA a Raúl Ruiz para fazer um documentário sobre o Castelo de Chambord. O que Ruiz fez foi "mostrar" o castelo sob diferentes perspetivas ideológicas.

▶ Sábado [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ

de Raúl Ruiz

com Jean Reno, Jean Rougeul, Anne Debois, Chantal Palay

França, 1979 - 66 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um colecionador possui uma série de quadros atribuídos a Frédéric Torre, pintor do século XIX. O desaparecimento de uma das telas dará azo às mais diversas especulações. Há então que encontrar este quadro invisível e resolver o enigma que poderia dar um sentido ao conjunto da coleção, pesquisa que recorre a um invulgar dispositivo. Argumento de Klossowski e de Ruiz, a partir de *Le Baphomet,* da autoria do primeiro.

▶ Quarta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

HET DAK VAN DE WALVIS

"O Tecto da Baleia"

de Raúl Ruiz

com Jean Badin, Willeke van Ammelrooy, Fernando Bordeu

Holanda /França, 1981- 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma paródia satírica ao imperialismo cultural. Um grupo de linguistas vai até aos confins da Patagónia para estudar uma língua índia em vias de extinção. A tarefa torna-se complicada ao descobrirem que a tal língua é composta por uma só palava... que quer dizer tudo. Ou talvez não...

"Não sendo integral dada a vastidão imensa da obra Ruiz e as suas muitas derivações (nomeadamente com várias incursões na produção para televisão), a presente retrospetiva é certamente uma das mais completas alguma vez feitas deste autor fundamental. Dada a dimensão do ciclo, quase cem filmes em cerca de 80 sessões, optámos por dividi-lo em três partes, sendo a segunda delas apresentada já em março e a terceira agendada para setembro."

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Sessões Cinemateca Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h
Sábados 14h-21h30
Tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h - 22h (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA | cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP